



Educação: Políticas, Estrutura e Organização 10

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizador)

Educação Políticas Estruturação e Organizações 10

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 10 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 10)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-311-8

DOI 10.22533/at.ed.118190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 10” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O TRATAMENTO DE CONTEÚDOS CONCEITUAIS PROCEDIMENTAIS E ATITUDINAIS A PARTIR DO JOGO MATEMÁTICO NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Maria Pâmella Azevedo Araújo</i> <i>Mônica Augusta dos Santos Neto</i> <i>Claudiene dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903041	
CAPÍTULO 2	12
O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO PARA O LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENSINO MÉDIO	
<i>Lucas Vinícius Junqueira Cavallache</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903042	
CAPÍTULO 3	24
O USO DE UMA FERRAMENTA DIGITAL NO ENSINO APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA	
<i>Viviane Poersch Maldaner</i> <i>Ranaí Gonçalves Sangic</i> <i>Sonia Maria da Silva Junqueira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903043	
CAPÍTULO 4	33
O USO DO APLICATIVO SCRATCHJR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Waleria Lindoso Dantas Assis</i> <i>Tyciana Vasconcelos Batalha</i> <i>Josélia de Jesus Araujo Braga de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903044	
CAPÍTULO 5	41
OFICINANDO SOBRE ESTRATÉGIAS DE ENSINAGEM: UM OLHAR PARA POSSIBILIDADES NO ENSINO DE BIOLOGIA	
<i>Francisco Bruno Silva Lobo</i> <i>Rayane de Tasso Moreira Ribeiro</i> <i>Lydia Dayanne Maia Pantoja</i> <i>Germana Costa Paixão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903045	
CAPÍTULO 6	53
OS DESAFIOS DOS DOCENTES EM MEIO A MERCANTILIZAÇÃO DO ENSINO	
<i>Amanda Raquel Medeiros Domingos</i> <i>Ervânia da Silva Marinho</i> <i>Maria Nazaré dos Santos Galdino</i> <i>Maria das Graças Miranda Ferreira da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903046	

CAPÍTULO 7	65
OS DESENHOS INFANTIS NAS PESQUISAS COM CRIANÇAS	
<i>Alexandra Nascimento de Andrade</i>	
<i>Carolina Brandão Gonçalves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903047	
CAPÍTULO 8	74
OS PROJETOS DE LEITURA NA PROMOÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO: LER PARA SE LIBERTAR, NÃO PARA ALIENAR	
<i>Lucilene Gonçalves de Oliveira Lourenço</i>	
<i>Noemi Campos Freitas Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903048	
CAPÍTULO 9	80
EVASÃO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE	
<i>Danielli Vacari de Brum</i>	
<i>Danielly Eponina Santos Gamenha</i>	
<i>Maria Beatriz Souza Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903049	
CAPÍTULO 10	93
PARA ALÉM DO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA REVISTA DO ENSINO DA PARAÍBA	
<i>Vívia de Melo Silva</i>	
<i>Melânia Mendonça Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030410	
CAPÍTULO 11	107
PARRESÍA E CUIDADO DE SI: O DILEMA FOUCAULTIANO DAS FORMAS DA VERDADE NA FORMAÇÃO CONTEMPORÂNEA	
<i>Filipe Kamargo de Santana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030411	
CAPÍTULO 12	119
PARTICIPAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS DO NORTE E NORDESTE EM ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
<i>Winnie Gomes da Silva</i>	
<i>Antonio Roazzi</i>	
<i>Maria Inês Gasparetto Higuchi</i>	
<i>Aparecida da Silva Xavier Barros</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030412	
CAPÍTULO 13	129
PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
<i>Victor Hugo Silva Rodrigues</i>	
<i>Érika Santos Silva</i>	
<i>Arlinda Cantero Dorsa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030413	

CAPÍTULO 14	138
PEDAGOGIA DIFERENCIAL: QUALIDADE DO AMBIENTE PEDAGÓGICO PARA ESTUDANTES COM DESORDENS ESPECÍFICAS DE APRENDIZAGEM	
<i>Roseline Nascimento de Ardiles</i> <i>Roseane Nascimento da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030414	
CAPÍTULO 15	153
PERCALÇOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA	
<i>Blanca Martín Salvago</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030415	
CAPÍTULO 16	165
PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DE DUAS ESCOLAS DO ENSINO PÚBLICO DE GOIÂNIA (GO)	
<i>Hugo Marques Cabral</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030416	
CAPÍTULO 17	178
PERFIL ALIMENTAR DOS ESCOLARES DAS SÉRIES INICIAIS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO	
<i>Dayane de Melo Barros</i> <i>Danielle Feijó de Moura</i> <i>Tamiris Alves Rocha</i> <i>Priscilla Gregorio de Oliveira Sousa</i> <i>Maria Heloisa Moura de Oliveira</i> <i>Gisele Priscilla de Barros Alves Silva</i> <i>José André Carneiro da Silva</i> <i>Roberta de Albuquerque Bento da Fonte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030417	
CAPÍTULO 18	184
PERFIL DOCENTE NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE LEOPOLDINA	
<i>Daniela Ferreira de Souza</i> <i>Beatriz Gonçalves Brasileiro</i> <i>Edivânia Maria Gourete Duarte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030418	
CAPÍTULO 19	195
PERFIL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO AGRESTE PERNAMBUCANO SOBRE O DESCARTE ADEQUADO/INADEQUADO DE MEDICAMENTOS	
<i>Juliana Thais da Silva Amaral</i> <i>Paloma Lourenço Silveira de Araújo</i> <i>Eduarda do Nascimento Serra Sêca</i> <i>Ana Paula Freitas da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030419	

CAPÍTULO 20	203
PERSPECTIVANDO O APRENDER E ENSINAR MÚSICA: EXPERIENCIANDO E REFLETINDO DESDE O SUBPROJETO PIBID-MÚSICA DA UFRJ	
<i>Celso Garcia de Araújo Ramalho</i>	
<i>Anderson Carmo de Carvalho</i>	
<i>Camila Oliveira Querino</i>	
<i>Eliete Vasconcelos Gonçalves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030420	
CAPÍTULO 21	212
PESCA PREDATÓRIA: ENTRE O CONFLITO DAS EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO E OS PROCESSOS EDUCATIVOS	
<i>Gislane Damasceno Furtado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030421	
CAPÍTULO 22	223
PESQUISA E MÉTODO: CAMINHOS QUE CONTRIBUEM PARA EMANCIPAÇÃO HUMANA	
<i>Adriana Vieira Lins</i>	
<i>Ciro Bezerra</i>	
<i>Daniella Meneses de Oliveira Arroxellas</i>	
<i>Claudio da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030422	
CAPÍTULO 23	232
PESQUISAS SOBRE CORPO E GÊNERO NAS REVISTAS DA ABEM	
<i>Cristina Rolim Wolffenbüttel</i>	
<i>Bruno Felix da Costa Almeida</i>	
<i>Daniele Isabel Ertel</i>	
<i>Diego Luis Faleiro Herencio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030423	
CAPÍTULO 24	243
PIBID E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: A PERCEPÇÃO DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM EVIDÊNCIA	
<i>Maria Judivanda da Cunha</i>	
<i>Bernardino Galdino de Senna Neto</i>	
<i>Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares</i>	
<i>Fábio Alexandre Araujo dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030424	
CAPÍTULO 25	246
PIBID TEATRO NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS COLETIVOS E COLABORATIVOS	
<i>Thais Santos de Souza</i>	
<i>Michele Louise Schiocchet</i>	
<i>Natália Faelize Lins de Avelar</i>	
<i>Gisele do Valle Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030425	

CAPÍTULO 26	250
PIPEX NA ZONA RURAL: AVALIAÇÃO DAS POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DO ENSINO DE CIÊNCIAS NA PERSPECTIVA DE HENRI WALLON	
<i>Rodrigo Emanuel Celestino dos Santos</i> <i>Raquel Cordeiro Nogueira Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030426	
CAPÍTULO 27	260
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA EAD: ESTUDO DE CASO DO CURSO TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS DO CETAM-EAD/E-TEC NO MUNICÍPIO DE PARINTINS	
<i>Márcio Pires Fonseca</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030427	
CAPÍTULO 28	271
PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA NO IFRR: DIMENSÕES PRÁTICAS DE PROCESSO EM CONSTRUÇÃO	
<i>Maria Betânia Gomes Grisi</i> <i>Maria de Fátima Freire de Araújo</i> <i>Clecia Cristina da Silva Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030428	
CAPÍTULO 29	283
PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DE WEBCONFERÊNCIA: ELEMENTO MEDIADOR DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Renato Luiz Vieira de Carvalho</i> <i>Williana Carla Silva Alves</i> <i>Grazianny Santiago Amorim Araújo</i> <i>Roselito Delmiro da Silva</i> <i>José de Lima Albuquerque</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030429	
CAPÍTULO 30	291
POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL: O QUE PENSAM CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Jéssyka Souza Costa</i> <i>Sonia Bessa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030430	
CAPÍTULO 31	307
POLIFONIA DO DISCURSO EM SALA DE AULA: O IMPACTO DAS AULAS ORGÂNICAS	
<i>Alexandre Robson Martines</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030431	
SOBRE A ORGANIZADORA	320

O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO PARA O LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENSINO MÉDIO

Lucas Vinícius Junqueira Cavallache

RESUMO: Este artigo é uma revisão bibliográfica do tema do “Uso das Tecnologias da Informação para o letramento informacional no Ensino Médio”. Busca demonstrar os assuntos abordados dentro das perspectivas dos autores que pesquisam o tema, de modo a discutir e comparar suas ideias. O letramento informacional, sendo um processo, é também amparado e auxiliado por recursos tecnológicos como computadores, *tablets e smartphones*, porém qual o nível de letramento informacional dos alunos que fazem uso dessas tecnologias da informação? Ou seja, os alunos que dispõem dessas tecnologias da informação, pesquisam da forma correta? Eles se apropriam da maneira correta da informação e geram conhecimento? Utilizam e desenvolvem as etapas de coleta, avaliação, armazenagem ou descarte, leitura, uso/apropriação e geração do conhecimento? A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica e levantamento bibliográfico, qualifica-se como pesquisa qualitativa. O objetivo geral foi o de comparar e discutir as ideias dos autores. Os Resultados foram a exposição comparativa e a discussão das perspectivas resultantes das pesquisas dos autores.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias da Informação. Letramento Informacional. Ensino Médio.

ABSTRACT : This paper is a literature review on the theme of the “Uses of Information Technologies for the Information Literacy at the High School”. It seeks to demonstrate the matters approached on the perspectives of the authors researching on this theme, as to discuss and compare their ideas. Information literacy, being a process, is also supported and helped by technological resources such as computers, tablets, and smartphones, but, what is the level of Information Literacy of the alumni doing use of such Information Technologies? That is, the alumni/students that dispose of these information technologies, are they searching the correct way? Do they appropriate correctly of the information and generate knowledge? Do they utilize and develop the successive phases of collection, evaluation, storage or disposal, reading, use / appropriation and generation of knowledge? The methodology employed was the literature review and survey, qualifies as a qualitative research. The main objective was to compare and discuss the authors’ ideas. The results were the comparative exposition and discussions of the resulting perspectives of the researches done by the authors.

KEYWORDS: Information Technologies. Information Literacy. High School.

1 | METODOLOGIA

Este artigo resulta de uma pesquisa temática para o desenvolvimento de uma breve revisão bibliográfica. Os recursos utilizados para a pesquisa foram, a base de dados da CAPES e o operador booleano “Tecnologias da Informação + Letramento Informacional + Ensino Médio”, tendo retornado apenas duas (2) páginas, com dezesseis (16) artigos e outras publicações. Se limitando às publicações em Língua Portuguesa. Ao que se acrescentou o livro de autoria de Kelley Gasque: “Letramento Informacional: Pesquisa, Reflexão e Aprendizagem”; sugerido pelo capítulo “Letramento Informacional no Contexto Escolar” – de co-autoria das professoras Kelley Gasque e Janaína Fialho - estudado na disciplina Letramento Informacional na Educação Básica, do Mestrado Profissional em Gestão da Informação (UFS). A metodologia empregada foi o levantamento bibliográfico e revisão bibliográfica. Qualificando-se como pesquisa qualitativa.

Dentro do escopo da temática se destacaram apenas quatro (4) publicações (25% dos resultados do operador booleano utilizado), três artigos e um livro, úteis para a análise de acordo com a revisão bibliográfica do tema. As demais publicações tratam de perspectivas educacionais no ensino fundamental ou superior, não se encaixando na temática, e, portanto, sendo descartados e não citados no presente trabalho. Deste modo a revisão bibliográfica será desenvolvida tendo como base a discussão dos aspectos levantados nessas quatro publicações.

2 | REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O primeiro artigo analisado “Novas Tecnologias, a busca e o uso de informação no Ensino Médio” publicado em set/dez 2017 na revista, ‘Informação & Sociedade’, demonstra a preocupação dos autores Kelley Gasque e Anderson do Nascimento com a busca desassistida e descriteriosa por parte dos alunos, que conhecem o motor de busca (atividade mecânica de preencher uma dada palavra-chave e obter retorno), porém, sem a capacidade crítica para filtrar e usar corretamente a informação obtida e se esta informação provém de uma fonte científica confiável.

Em tal contexto, os autores destacam que a necessidade dos corretos busca e uso da informação: “pressupõe que as instituições de ensino sejam capazes de apropriar-se dos recursos tecnológicos com maior eficácia no ensino-aprendizagem” (NASCIMENTO; GASQUE, 2017) A escola, principalmente o Ensino Médio, devem ser os meios introdutórios à prática da pesquisa científica, amenizando assim os impactos do aprendizado das metodologias e técnicas de pesquisa quando na universidade.

Os autores Anderson do Nascimento e Kelley Gasque desenvolveram um estudo sob a perspectiva documental, em que buscaram compreender o comportamento de 18 alunos em três diferentes escolas no Distrito Federal (Gama e Brasília). O principal objetivo foi “conhecer o processo de busca e uso da informação entre os

jovens do ensino médio a partir das necessidades surgidas no contexto escolar atual, considerando as múltiplas disciplinas” (NASCIMENTO; GASQUE, 2017)

No contexto da temática apresentada nesta revisão, os autores destacam que buscaram:

compreender os estudantes diante das novas tecnologias e o modo como buscam e usam a informação para a formação escolar. O comportamento informacional, de acordo com Wilson (2000), relaciona-se à totalidade do comportamento humano no que concerne às fontes e aos canais de informação. Inclui a busca ativa e passiva da busca de informação e o uso da informação, abrangendo, por exemplo, comunicação face a face, comunicação com outros, recepção ativa da informação, dentre outros. (NASCIMENTO; GASQUE, 2017, p. 207)

O treinamento dos alunos no ambiente escolar, preparando-os para a pesquisa aplicada aos inúmeros problemas científicos que surgem durante o estudo ainda no Ensino Médio ou na transição de Fundamental ao Médio, pode conduzir, também, a uma aquisição importante de informações que serão utilizadas ao longo do Ensino Médio, (considerado pelos alunos como treinamento para o vestibular), e, posteriormente, na fase pós-vestibular, e de imersão na vida acadêmica, em que o aluno obtém os instrumentos metodológicos necessários para a execução de projetos e pesquisas científicas em âmbito universitário. (GASQUE; 2012)

Este processo de letramento informacional, que poderia ser bem aproveitado se iniciado no primeiro ano do Ensino Médio, é em grande medida melhorado através do uso das tecnologias da informação e do conhecimento (TICs), que proporcionam o contato do aluno com fontes de informações mais confiáveis e acuradas, tais quais os portais de Periódicos CAPES e SciELO. Desta forma se incute nos alunos de Ensino Médio, as práticas, métodos e estratégias de pesquisa, que farão parte de um capital intelectual que será formado ao longo da vida. (*longlife learning*)

O letramento informacional constitui-se em processo de aprendizagem voltado ao desenvolvimento de competências, no intuito de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e, assim, construir o conhecimento. Tal processo implica, portanto, um processo contínuo, vinculado à vida e ao contexto social. (NASCIMENTO; GASQUE, 2017, p. 207)

Tal processo de Letramento Informacional é complementado e melhorado através do uso dos computadores, *smartphones e tablets* com acesso à Internet e aplicativos (TICs) que condicionem a busca e o uso da informação por alunos do Ensino Médio.

Porém segundo os autores, ainda há um distanciamento da biblioteca na introdução dessa prática pedagógica aliada ao que os alunos estão acostumados em sala de aula e os alunos ainda não são treinados à busca e uso aplicativos da informação utilizando tais TICs. Tal prática de pesquisa avançada já no Ensino Médio pode favorecer sobremaneira as capacidades de síntese, analíticas, descritivas,

críticas e de busca e usos da informação na geração de novos conhecimentos, ainda no Ensino Médio, ajudando até mesmo na pontuação do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) para ingresso em universidades e Instituições de Ensino Superior em todo o Brasil. A pesquisa conclui que os alunos não recebem o devido letramento informacional.

A segunda publicação analisada foi o artigo de Kelley Gasque e Helen Casarin: “Bibliotecas escolares: tendências globais”, de 2016 pela revista ‘Em Questão’, no trabalho as autoras abordam o impacto das novas tecnologias nas bibliotecas e no processo de ensino aprendido, focado no Ensino Médio. Concede especial atenção ao profissional da informação/bibliotecário que possui o instrumental necessário para guiar e treinar os alunos do Ensino Médio na busca, obtenção e uso da informação em contextos de pesquisa escolar, o que produz, segundo as autoras:

atividades de ensino variadas, transformando-se em locais não apenas de apropriação da informação, mas também de produção do conhecimento por meio de atividades colaborativas, conectadas e diversificadas. O bibliotecário precisa fortalecer o domínio de tecnologias para obtenção, gerenciamento, produção e compartilhamento de informações.

(GASQUE; CASARIN, 2016, p. 36)

Neste contexto, a apropriação da informação pelos alunos se dá via mediação da informação, que é ministrada pelos bibliotecários e profissionais da educação/professores em caráter de cooperação mútua. Se a sala de aula cooperar com a biblioteca haverá sensíveis melhoras do aluno na participação nas atividades em sala de aula, pois esse processo revigora a atividade individual e grupal dos alunos que condiciona o ‘aprender a aprender’ (GASQUE, CASARIN, 2016).

‘Aprender a Aprender’ está relacionado aos métodos e técnicas de estudo e pesquisa que são ensinados aos alunos, mesmo que de maneira velada, pelos professores, em sala de aula, em aulas ‘conteudistas’. Na universidade se é de fato treinado para obter tais capacidades de pesquisa e uso da norma para a elaboração de artigos e pesquisas científicas. Portanto, se o aluno não conhece ou não aprendeu os métodos de pesquisa e as estratégias de pesquisa, mesmo com o acesso às TICs fica ‘perdido na informação’. O que se destaca pelas autoras é que, com a colaboração intensificada entre a biblioteca, as TICs e a sala de aula, os alunos obterão essas capacidades de pesquisa e elaboração de trabalhos científicos (mesmo que de modo introdutório) já durante o Ensino Médio. (GASQUE; CASARIN, 2016)

Tal colaboração enseja treinamentos e programas de Letramento Informacional no Ensino Médio, para aplicação em escolas que disponham de biblioteca e laboratório de Informática, bem como do incentivo do corpo diretor da escola e dos bibliotecários, para realizar tais ações e tais programas de treinamento, que podem abarcar de 30 a 50 alunos de Ensino Médio por escola, a título de experiência, e usar o laboratório de informática durante duas horas por dia quatro vezes por mês, a depender de quantos

alunos podem ser atendidos na biblioteca e no laboratório de informática por seção de treinamento.

A aprendizagem escolar está em transformação. Nunca se discutiu tanto sobre melhores práticas de ensino em sala de aula e os requisitos para potencializar a aprendizagem. Há razões pedagógicas e tecnológicas para tais mudanças. Nesse contexto, a biblioteca escolar também precisa estar em sintonia com essas mudanças. (...) quais ferramentas e recursos os estudantes precisarão? Quais são os objetivos de aprendizagem da escola? Como os objetivos de aprendizagem podem ser integrados ao trabalho da biblioteca? Sendo assim, a biblioteca escolar precisa buscar formas de se adequar a esta realidade.

(GASQUE; CASARIN, 2016, p. 36)

Sugere-se, portanto, que, além dos programas de Letramento Informacional implantados nas escolas, as novas tecnologias ou TICs possuem uma função fundamental na percepção e acesso dos alunos do Ensino Médio à Informação científica. As TICs e sua integração com a biblioteca têm efeitos abrangentes, tais quais: a melhoria do desempenho escolar; a melhor seleção de fonte; o uso correto da norma, e outras capacidades que são desenvolvidas ao longo do processo do letramento informacional amparado pelas TICs.

O papel central da biblioteca no processo de Letramento Informacional, já é uma tendência global segundo as autoras, sendo muito empregada nos Estados Unidos, bem como, Canadá, Japão e Europa, países e regiões de alto rendimento industrial e técnico-científico que é proporcionado graças ao excelente rendimento dos alunos tanto na fase de Ensino Médio como na de desenvolvimento de pesquisas realmente científicas na universidade e no emprego dos resultados dessas pesquisas na indústria, quando os alunos tiverem atingido o nível de profissionais. O estudo das autoras Gasque e Casarin tem como principal objetivo estabelecer subsídios para a reestruturação da biblioteca escolar no contexto das novas tecnologias e seus usos no Ensino Médio. (GASQUE; CASARIN, 2016)

Segundo as autoras, a:

amplificação das tecnologias da informação e da comunicação consolida uma economia de serviços interligados, cujas características são: globalização acompanhada de demandas individualizadas; impacto das tecnologias, que provocam mudanças sociais, assim como, mudanças comportamentais nos indivíduos; modificações dos pressupostos econômicos e da «ordem social»; transformação do conhecimento em commodity valiosa, causada pela tendência de concentração da economia em bens intangíveis; mudanças nos conceitos de valor e inovação que assumem significados mais complexos e sofisticados.

(GASQUE; CASARIN, 2016, p. 38)

O recurso a cursos de letramento informacional fomentados pela biblioteca, no intuito de melhorar a absorção de informação por parte dos estudantes, contribuindo, para a melhoria nos processos de ensino aprendizagem e introduzindo o aluno no

âmbito da pesquisa científica.

O terceiro artigo analisado foi “*Revisiones y Reflexiones. Alfabetización informativa en las escuelas: el papel del licenciado en bibliotecología.*” Publicado em português na ‘*Revista Interamericana de Bibliotecología*’ de Medellín na Colômbia em 2015. O trabalho de autoria de Simone Weitzel, Alberto Calil Júnior e Daniele Achilles, contempla o letramento informacional nas escolas e o foco no papel do bibliotecário.

Os autores trazem uma discussão das publicações internacionais sobre o tema e demonstram a atualidade e as necessidades que as escolas detêm em sua aplicação do conhecimento aos alunos do Ensino Médio e as relações com a biblioteca.

destaca-se a importância do papel do licenciado em Biblioteconomia como o profissional que alia os conhecimentos biblioteconômicos e pedagógicos necessários para promover o ensino e a aprendizagem baseados no desenvolvimento de competências e habilidades informacionais nas escolas.

(WEITZEL; CALIL JÚNIOR; ACHILLES, 2015, p. 214)

Apresenta-se no trabalho uma perspectiva prática de aplicação dos métodos e treinamentos do letramento informacional utilizados para a formação de capacidades informacionais (busca, coleta, avaliação, seleção, armazenagem ou descarte, leitura apropriação/uso, desenvolvimento de conhecimento) tanto em profissionais da informação (bibliotecários, principalmente) como nos alunos do Ensino Médio. (WEITZEL; CALIL JÚNIOR; ACHILLES, 2015)

Dentro desse contexto as TICs também são avaliadas como instrumentos indispensáveis a todo o processo de letramento informacional, sendo os laboratórios de informática e os recursos eletrônicos da biblioteca, utilizados enquanto veículos para o correto acesso e uso da informação, fornecendo aos alunos as perspectivas introdutórias à pesquisa científica que eles irão utilizar futuramente na universidade, visando maior autonomia e formação do senso crítico no estudante. (WEITZEL; CALIL JÚNIOR; ACHILLES, 2015)

com o advento da internet e a convergência das tecnologias de informação e comunicação a sociedade, de um modo geral, passou a apresentar demandas cada vez mais complexas decorrentes de necessidades específicas de cada indivíduo e dos usos potenciais dessas novas tecnologias. Aspectos relacionados com acesso à informação, inclusão digital e habilidades necessárias para lidar com a tecnologia e fontes de informação passaram a ser vinculados aos conceitos relativos ao termo letramento informacional cuja perspectiva é bem maior que educação de usuários, pois visa a autonomia dos indivíduos no processo de busca de informação em um ambiente digital e impresso independente dos limites de uma biblioteca.

(WEITZEL; CALIL JÚNIOR; ACHILLES, 2015, p. 214)

Os autores também compartilham a opinião de que o processo de letramento informacional deve ser incorporado pelas escolas em seu processo de ensino-aprendizagem, incluindo-o nos currículos escolares, para incitar e desenvolver as

práticas de pesquisa científicas já desde o Ensino Médio, para isso destaca pesquisas desenvolvidas por pesquisadores da Dinamarca (Nielsen & Borlund, 2011), Grécia (Koroboli, Malliari, Daniilidou & Christodoulou, 2011), Irã (Isfandyari-Moghaddam & Kashi-Nahanji, 2011) e ainda países do continente africano (Baro, 2011), demonstra que a inclusão digital, a utilização correta das fontes e técnicas de pesquisa, bem como as capacidades de realizar o processo de obtenção e uso da informação em contexto de produção científica; observando, também, que os programas de Letramento Informacional, poderiam ser instalados com sucesso por escolas que ministram programas de Ensino Médio, principalmente as escolas particulares, que possuem um aparato mais sofisticado em termos de TICs e sua disponibilidade de uso aos estudantes, seja na biblioteca ou no laboratório de informática. (WEITZEL; CALIL JÚNIOR; ACHILLES, 2015)

A biblioteca deverá passar por um processo de fusão com a sala de aula, ensejando uma aplicabilidade da interdisciplinaridade entre as áreas da educação e da informação. O papel do bibliotecário deverá possuir cada vez mais centralidade neste processo e os benefícios serão sentidos pelos professores no desempenho individual e grupal das habilidades informacionais dos estudantes de nível médio. (WEITZEL; CALIL JÚNIOR; ACHILLES, 2015)

Apesar de sua longa história e trajetória, o modelo atual de biblioteca é pautado pelos princípios da modernidade, em que a preservação de determinados saberes - prioritariamente os classificados como científicos -; a organização desses saberes, conforme específicas visões de mundo; e a sua disponibilização para a produção de novos conhecimentos visando o desenvolvimento, se colocam como os principais propósitos das bibliotecas. (WEITZEL; CALIL JÚNIOR; ACHILLES, 2015, p. 215)

Destaca-se ainda que os principais autores sobre a temática do *information literacy* (Letramento Informacional); (Dudziak, 2010; Campello, 2009; Gasque, 2012), afirmam que o tema é ainda muito incipiente e que o campo de estudo do letramento informacional possui uma ampla capacidade de desenvolvimento e se aplica a áreas diversas, pois, todos os campos do conhecimento necessitam do desenvolvimento de pesquisas. Neste sentido as TICs são um auxílio e um veículo para a informação, porém, novamente o papel do bibliotecário enquanto ‘treinador informacional’ é destacado, pois, não adianta ter os recursos e não saber utilizá-los de maneira apropriada.

A quarta publicação a ser analisada por este trabalho foi o livro “Teorias e Práticas em Tecnologias Educacionais” publicado pela Eduepb (Universidade Estadual da Paraíba) em 2016. Contém capítulos de diversos autores, tendo sido organizado por Robson de Souza, Carolina Bezerra, Eliane de Moura Silva e Filomena Maria Moita.

Foram utilizados dois capítulos dessa publicação: Capítulo 3 - “Redes Sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente”, de autoria de Francineide Sales da Silva e Maria Lúcia Serafim, e o Capítulo 6 “O uso do laboratório

de informática educacional: partilhando vivências do cotidiano escolar”, de autoria de Luzivone Lopes Gomes e Filomena M^a Gonçalves da Silva Cordeiro Moita.

O capítulo 3 aborda o uso das redes sociais contextualizado ao aprendizado e à pesquisa no âmbito educacional, compreendendo tal fator como um componente das TICs. A pesquisa que compõe o capítulo foi realizada através de questionário estruturado, através do qual, alunos de duas escolas da Paraíba, (pública e particular) tiveram a oportunidade de se expressar acerca do uso das Redes Sociais no processo de ensino e aprendizagem.

A sociedade atual está vivendo um processo de profundas mudanças em que as tecnologias são as principais responsáveis. Alguns autores já consideram isto um novo paradigma da sociedade e denominam como Sociedade da Informação. Essa nova sociedade baseia-se no conhecimento e encontra-se em processo de formação e expansão por todo o mundo, desempenhando um papel importante e fundamental na produção de riquezas e na contribuição para o bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos.

(SILVA; SERAFIM, 2016, p. 69)

As redes sociais são, na visão dos próprios alunos, um meio mais autônomo, que produz mais efeito de incentivo ao estudo, pois os alunos passam a interagir com a informação de maneira mais direcionada, visualizando melhor o que é passado em sala de aula pelo professor, ou o que os livros na biblioteca não oferecem e os espaços virtuais oferecem, como vídeo-aulas, (através do You Tube) networks de informações, (Como o Academia, ou Escola de Redes), produções científicas e pesquisas e até mesmo de empregos, como ocorre na rede social LinkedIn, onde pessoas de todo o mundo se conectam através de perfis profissionais, onde expõem sua formação acadêmica e experiências de emprego, habilidades e outras características, e interagem, no intuito de conseguir boas vagas de emprego.

Até mesmo o whatsapp, em que é possível compartilhar PDFs com conteúdos de aula, ou de conteúdos extracurriculares complementares que irão auxiliar o aluno no estudo e na pesquisa, ou notícias sobre eventos científicos em diversas áreas. Trata-se de um paradigma complexo (relacionado ao Pensamento Complexo de Edgar Morin) que abre muitas possibilidades e é uma clara fusão interdisciplinar entre as áreas da Informação e da Educação. (MORIN, 2009) Sendo criados projetos que mantenham a sustentabilidade do uso correto dessas tecnologias para a obtenção das informações necessárias para a geração do conhecimento, os alunos irão obter variados benefícios; porém se ficarem sem orientação nesse sentido, os alunos passarão a fazer mal uso de tais tecnologias digitais e permanecerão improdutivos.

O Capítulo 6 aborda diretamente as tecnologias digitais e tecnologias da Informação e do Conhecimento (TICs) focando em seu uso na educação através do laboratório de informática, que pode ser o apoio central, junto à biblioteca, para promover a realização das atividades de um programa estruturado de letramento

informacional (*Information Literacy*) para o Ensino Médio.

A pesquisa das autoras Luzivone Gomes e Filomena Moita, realizada em escola particular de Campina Grande – PB, visa compreender o uso das tecnologias digitais (TICs) no processo de ensino e aprendizado que deve se apoiar na relação entre sala de aula, biblioteca escolar e laboratório de informática. Com o uso dos computadores, os alunos, que são nascidos na era digital (*born digital*), se adaptam facilmente ao uso das tecnologias e integram as tecnologias ao processo de aquisição de informação e geração de conhecimento.

As autoras destacam que:

As tecnologias digitais contribuem para reinventar o processo de ensino e aprendizagem, os diversos suportes tecnológicos precisam fazer parte do contexto escolar, e os professores precisam explorá-los de forma crítica e contextualizada.

(GOMES; MOITA, 2016, p. 151)

O laboratório de informática foi o ambiente educacional focado pela pesquisa, que tem como objetivo o de compreender o uso das tecnologias digitais no ambiente educacional. O estudo das autoras se embasa teoricamente nos estudos de diversos autores que tratam da temática, sendo os destacados pelas autoras: Valente (2010, 2006, 1999); Moran (2010); Lévy (1996); Tardif (2011); Morin (2006); Moraes (2008; 1997); Baumam (2010); Lopes (2010); Neto (2006), tais autores têm perspectivas inovadoras e pragmáticas para o uso das tecnologias digitais em ambiente educacional, no intuito de realizar pesquisas através do desenvolvimento do Letramento Informacional aplicado às condições e currículos de ensino, permitindo que os alunos do ensino médio interajam com as diversas interfaces multidimensionais, trazidas pelas TICs empregadas no processo de ensino-aprendizagem. (GOMES; MOITA, 2016)

A publicação que não retornou sob o operador booleano aqui descrito foi o livro de Kelley Gasque: “Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem” publicado em Brasília pela editora FCI/UnB em 2012. Sugerido por conteúdo da disciplina Letramento Informacional do Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento – UFS; forneceu o capítulo 1 “Arcabouço do Letramento Informacional e contexto educacional”, em que foi utilizada a seção 1.5 “Práticas de pesquisa no contexto educacional” e o capítulo 2 “Letramento informacional e aprendizagem”, em que foi utilizada a seção 2.4 “O papel da experiência na busca e no uso da informação”.

A seção 1.5 aborda o letramento informacional com foco nas práticas de pesquisa em contexto educacional, reconhecendo também às TICs uma função proeminente no processo de ensino e aprendizado em que se dá a conexão entre a biblioteca, o laboratório de informática e a sala de aula, com os infoeducadores executando as etapas dos programas de letramento informacional junto aos alunos e treinando os alunos no uso das TICs e tecnologias digitais.

De acordo com a autora o Letramento Informacional é importante para o aluno

egresso do Ensino Médio, pois:

Ser letrado informacionalmente é saber buscar e usar a informação para produzir conhecimento, isto é, desenvolver a capacidade de investigar problemas, visando a chegar às conclusões, mesmo que provisórias. Por isso, torna-se importante entender como ocorrem as práticas de pesquisas no contexto educacional, desde a educação básica até o ensino superior. Pesquisas realizadas no âmbito escolar evidenciam os benefícios derivados do desenvolvimento do letramento informacional, mas também apontam dificuldades identificadas no processo de pesquisa, quais sejam: a dificuldade, por parte dos aprendizes, em acessar adequadamente as informações relevantes e pertinentes em fontes diversificadas; a falta de conhecimento sobre a ética na investigação, culminando com grande número de trabalhos plagiados, bem como as dificuldades em organizar e usar a informação para construir conhecimento. As pesquisas indicam a necessidade de educar os indivíduos para saber buscar e usar a informação de maneira efetiva

(GASQUE, 2012, p. 46)

Esta busca e aquisição efetivas de informações aplicadas a problemas e pesquisas representam as capacidades informacionais fundamentais aos alunos do Ensino Médio e o seu desenvolvimento vem sendo negligenciado. Os corpos diretores das escolas não enxergam além ao reterem seus alunos no sistema tradicional, impedindo-os de começar o letramento informacional já no Ensino Médio, ao imaginarem que somente a TICs estando disponíveis irá resolver todos os problemas de busca, aquisição e uso da informação por parte do alunato.

O alunato, por sua vez, não está ciente de que tais programas de Letramento Informacional existem e perdem uma série de recursos para executar pesquisas. Permanecem no limbo informacional, na confusão informacional e não executam adequadamente as pesquisas, se limitando simplesmente a copiar e colar para entregar conteúdo em sala de aula, chegando mesmo a cometer plágio, sem estarem cientes deste fato. Nesse sentido o uso desassistido das TICs pode surtir o efeito contrário, o da desinformação.

A seção 2.4 contempla o processo de aprendizagem e a importância da experiência no processo de busca e uso da informação. Para executar atividades complexas ou triviais, do cotidiano, em um emprego, ou atividade, necessita-se experiência; a repetição estrutural de determinada atividade até a obtenção de perícia.

A busca e o uso da informação são ações integrantes da aprendizagem, visto que o pensamento se constrói na interação das novas informações com o conhecimento prévio e experiências humanas. Quanto mais experiência as pessoas adquirem com o manejo da informação, maior o impacto no conhecimento produzido.

(GASQUE, 2012, p. 69)

Tais informações se transformarão em conhecimento a partir da etapa em que os alunos principiarem a percepção de que estão imersos nas práticas de pesquisa e organizarem seus conhecimentos para sintetizá-los em novos conhecimentos,

que serão pesquisas aplicadas, que poderão gerar artigos científicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado, que, por sua vez, derivarão em novos produtos que alimentarão a economia, sendo deste modo um mecanismo da economia da informação, em que a informação e o conhecimento são os produtos, gerados através da pesquisa, e detêm valor econômico, por se tornarem aplicáveis em processos industriais, novas tecnologias, e outros avanços científicos.

Somente através da experiência informacional, adquirida através do *information literacy* ou Letramento Informacional, é que os alunos do Ensino Médio estarão preparados para manejar os recursos informacionais necessários ao desenvolvimento de pesquisas na fase universitária. A função das TICs para o processo é crucial, porém de forma guiada, sem subestimar o papel desempenhado pelo infoeducador.

3 | DISCUSSÃO

A visão geral dos autores sobre a temática é convergente, no sentido de que as TICs são fundamentais ao processo de letramento, porém devem respeitar-se o papel central do bibliotecário enquanto infoeducador e treinador informacional. De fato, sem um treinamento estruturado, o instrumento informacional representado pelas TICs, (Computadores, *Tablets*, *Smartphones*, *Apps*, e Redes Sociais) não possuem um aporte definido para a consecução de uma pesquisa científica de fato.

A importância e necessidade da Internet na realização das atividades de desenvolvimento de pesquisas escolares no contexto do Ensino Médio influencia o modo como a juventude estudantil hodierna obtém seus recursos informacionais. No entanto, sem treinamento e letramento informacional, que deve começar no Ensino Médio, os alunos permanecem desorientados, ‘perdidos na informação’.

Sem saber como interagir com as tecnologias de maneira adequada, sem saber buscar em fontes confiáveis e à mercê de programas de Letramento Informacional forçados durante a disciplina de ‘Metodologia da Pesquisa’ na fase universitária. Programas de Letramento Informacional (*Information Literacy*) amparados pelas TICs e implantados em escolas que visam expandir os conhecimentos do seu alunato – até mesmo para treinamento pré-vestibular e aumento de notas no geral -, tendem a suavizar as dificuldades que surgem sempre na universidade, quando o aluno será confrontado com a realidade de ter de realizar uma pesquisa científica sem o arcabouço necessário para tal, que deveria ter sido semeado no Ensino Médio.

Os infoeducadores devem procurar estabelecer programas de letramento informacional nas escolas do ensino médio em que os alunos sejam ensinados e treinados a obter e usar a informação para gerar o conhecimento e isso se dá melhor com o uso guiado das TICs. Bibliotecas e escolas de Ensino Médio com programas de Letramento Informacional são tendências globais e melhoram o desempenho do aluno de Ensino Médio tanto no vestibular (ENEM no Brasil) como na imersão acadêmica,

para a realização de pesquisas científicas na fase universitária.

Urge a implantação e aplicação estrita e estruturada de programas de Letramento Informacional no Ensino Médio em todos os estabelecimentos particulares de ensino que detenham recursos de biblioteca e laboratório de informática. Tal ação resultará não apenas em um aumento de notas e numa geração de capacidades de pesquisa nos alunos, mas, também, a capacidade de transformação social e autonomia.

REFERÊNCIAS

GASQUE, K.C.G.D. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**, Brasília, DF, Editora FCI/UnB, 2012. Último acesso em: 19/07/2018 Disponível em: < http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf >

GASQUE, K.C.G.D; CASARIN, H. de C.S. Bibliotecas escolares: tendências globais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 36-55, set./dez. 2016. Último acesso em: 19/07/2018 Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/viewFile/60697/38415> >

MORIN, E.: **Introducción al pensamiento complejo**, Gedisa Editorial, Barcelona, España, 2009.

NASCIMENTO, A.M.R. do; GASQUE, K.C.G.D. Novas Tecnologias, a busca e o uso de informação no Ensino Médio, **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 27, n. 3, p. 205-218, set./dez. 2017. Último acesso em: 19/07/2018 Disponível em: < www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/32992 >

SOUSA, R.P. de; BEZERRA, C.C.; SILVA, E. de M.; MOITA, F.M.G. da S. (Orgs.) **Teorias e Práticas em Tecnologias Educacionais**, Campina Grande, PB, Eduepb, 2016 Último acesso em: 19/07/2018. Disponível em: < <http://books.scielo.org/id/fp86k/pdf/sousa-9788578793265.pdf> >

WEITZEL, S. da R.; CALIL JÚNIOR, A.; ACHILLES, D. Revisiones y Reflexiones. Alfabetización informativa en las escuelas: el papel del licenciado en bibliotecología. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín (Colômbia), v. 38, n. 3, p. 213-225, set./dez. 2015. Último acesso em: 19/07/2018 Disponível em: < <https://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/.../24132> >

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-311-8

